

Comunicação e Informações

*A ANPEd e a Cooperação Latino-Americana em Pesquisa Educacional**

Célia Frazão Linhares

Coordenadora do Grupo de Trabalho Sociedade e Educação na América Latina

Entendo a inclusão da minha fala nesta sessão de trabalho, além de ser uma especial atenção do Presidente da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação (ANPEd), Prof. Alceu Ferrari, estar ela referida à minha participação tanto na organização da ANPEd — tendo constituído sua primeira diretoria, como secretária-adjunta — como na instalação do grupo de trabalho (GT) Sociedade e Educação na América Latina, exercendo atualmente a sua coordenação.

Espero recuperar, neste momento em que realizamos o seminário "A Pesquisa e o Processo de Construção das Leis de Educação Nacional", alguns dos movimentos presentes na ANPEd em que a

questão da pesquisa educacional se interpenetra com a problemática mais ampla da sociedade brasileira — no sentido de sua emancipação — e se articula com a busca da cooperação latino-americana.

Em primeiro lugar me reportaria ao movimento inicial que constituiu a ANPEd e outras associações de caráter científico e universitário, no período em que a dinâmica social se organizava para superar a ditadura e fortalecer os espaços da sociedade civil.

Aproveitando as gestões da Capes, que incentivava a emergência de uma Associação de Programas de Pós-Graduação, e buscando garantir, para a organização que emergia, uma autonomia necessá-

/

* Estas reflexões foram apresentadas no seminário conjunto INEP/FLACSO sobre "A Pesquisa e o processo de construção das Leis de Educação Nacional", realizado em Brasília, em junho de 1991. Agradecemos à professora Maria A. Ciavatta Franco a discussão preliminar a sua elaboração.

ria em relação ao Estado, fundamos a ANPEd, incorporando além daquelas instituições, os pesquisadores.

Nunca é demais enfatizar a relevância de associações como a ANPEd na inauguração de mecanismos sistemáticos de cooperação (discussões, intercâmbios) na pesquisa educacional, num período em que a universidade era empurrada para se afastar dos desafios concretos da sociedade e da escola pública brasileira.

Naquela época, a universidade brasileira era impactada pela Doutrina de Segurança e Desenvolvimento Nacional que inspirava ao governo ditatorial movimentos antagônicos. Assim é que, por um lado, este mutilava o ensino superior, expurgando, penalizando e até fazendo desaparecer estudantes e professores — materializando uma política de despolitização do ensino que ia desde a dissolução de órgãos de representação discente até a vigilância e a censura dos livros e aulas; por outro lado, não só expandia horizontalmente o 3^o grau, favorecendo as instituições particulares e atendendo às demandas das classes médias por ensino superior, mas apoiava e investia pesadamente na pós-graduação, verticalizando a universidade e propiciando a "fuga do ensino qualificado", com o esvaziamento da graduação.

Desde essa matriz de criação, a ANPEd tem sido coerente com a busca de autonomia para pensar, para pesquisar, para atuar democraticamente, exercitando a pluralidade acadêmica, sem omitir a direção nitidamente comprometida com a emancipação humana e social.

O segundo movimento que eu gostaria de retomar é o da preparação e organização do GT Sociedade e Educação na América Latina como uma tradução intencional de pesquisadores, da relevância e da dimensão latino-americana, nas pesquisas educacionais.

Desde 1986, a ANPEd vem refletindo sobre a urgência de validarmos parâmetros para a comparação em educação que ultrapassem as pontuações de dados ou processos, desvinculados da realidade social, com sua complexa rede de relações em permanente movimento. Escapar da linearidade — tão artificial e distanciada da educação — nos levou a buscar outros interlocutores, convidando conferencistas latino-americanos, para expor suas pesquisas em espaços ampliados, aberto a todos os GTs da ANPEd.

O momento político-econômico da "transição para a democracia política" evidencia o preço do "milagre brasileiro" e os indicadores sociais cobram respostas urgentes que pela própria natureza de suas

relações não podem ser contidas nas fronteiras nacionais.

A concepção de "Nação" parece fraturada e a transnacionalização do capital precisa ser enfrentada com a articulação de esferas profissionais e categorias organizadas de trabalhadores — das quais não podem estar ausentes os cientistas — que tenham a cultura e a produção de vidas humanas como foco de sua atenção e interesse.

O grupo de estudos Sociedade e Educação na América Latina foi formalizado em 1988, ano em que os estudos e os eventos sobre educação nesta região conquistavam espaços importantes.

Assim realizou-se na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) o seminário "Políticas Públicas Educacionais do Cone Sul" e, no INEP, o "Seminário Latino-Americano de Institutos de Pesquisa em Educação".

No ano seguinte, o grupo de estudos discute a questão teórico-metodológica da comparação na América Latina e conquista a posição de grupo de trabalho.

Quando a 40ª Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência define como tema central "A Ciência e a Integração Latino-Americana", o GT Sociedade Educacional na América Latina discute, em simpósio, "As Políticas Públicas da Educação na América Latina".

O terceiro movimento que registramos é o atual, procurando definir os espaços necessários para potencializar a cooperação em pesquisa educacional na América Latina e com algumas pistas abertas neste setor pela ANPEd.

A ANPEd vem expandindo-se com movimentos conjugados, tais como: o da análise e discussão da teoria do social, o do exercício de emancipação através da própria gestão da associação — com uma diretoria ampliada onde todos os GTs são representados pelos seus coordenadores — e o da promoção do rigor científico mediante discussões severas sobre textos previamente elaborados e avaliados.

A cooperação em pesquisa educacional deve ser diferenciada, em nosso entendimento, da integração latino-americana, como esta vem sendo apregoada pelos pactos e acordos econômicos que, com frequência, representam alinhamentos mecânicos à "Nova Ordem Internacional".

Sabemos que as novas tecnologias, capitaneadas pelo capitalismo, vêm redesenhando o mapa das relações de poder entre as nações, compactando blocos de economias e tensionando transnacionalmente as culturas.

Se a primeira e a segunda Revolução Industrial exigiram ampliações de capital e de trabalhadores, a terceira inaugura um

movimento de contração redutora do número de empregados, gerando uma profunda segmentação que verticaliza as velhas desigualdades classistas, por agravá-las e alargá-las.

A cooperação em pesquisa educacional abre uma perspectiva de compreensão e intervenção nos nossos sistemas sociais e educacionais, para potencializar as contradições instaladas pelo impacto dos avanços tecnológicos, nos modernos sistemas de ocupação, de modo a se tornar um instrumento estratégico a mais na busca da reversão da produção de excluídos e desvinculados.

Ao invés da homogenização e da divisão internacional da produção e dos mercados, imposta pelo capitalismo transnacional, que só reserva lugares para grupos restritos, a cooperação em pesquisa educacional poderá nos ajudar a inventariar e, mais do que isto, a compreender a riqueza das diferenças dentro da América Latina,

que devem representar especificidades coletivas e pessoais e apontar alternativas de solução para os nossos problemas escolares, educacionais, culturais e políticos que interdependem da esfera econômica.

A nossa expectativa é que a cooperação latino-americana em pesquisa educacional nos possibilite a identificação de alternativas que, ao invés de nos apontarem a segurança de um horizonte de cópias e mediocridades, nos ensejem a ousadia de assumirmos dúvidas e de tentarmos resistir ao processo de massificação e desvinculação generalizado que banaliza a história e procura selar o "seu fim", para construirmos juntos — com as nossas semelhanças e diferenças — espaços de criação de sujeitos humanos — coletivos e pessoais — que encontrem na solidariedade e no internacionalismo formas de ultrapassar a competição e os diferentes tipos de exclusivismo.